“Que comunidade queremos construir?” Como queremos viver nossa fé?

Maria Aparecida Diogo Padovan[1]

Egos-auxliares: Denilda Prado[2]
Carlos Alberto Machado Ribeiro[3]

RESUMO

O presente sociodrama será realizado com aproximadamente 100 participantes de uma comunidade católica, com o propósito de favorecer integração, escuta coletiva e construção de condutas que fortaleçam os vínculos comunitários. A proposta parte da compreensão de que toda comunidade é um organismo vivo, atravessado por afetos, papéis, conflitos, expectativas e formas de pertencimento que influenciam diretamente sua vitalidade espiritual e relacional.
A justificativa para a realização desse trabalho está na necessidade crescente de criar espaços seguros de diálogo e participação dentro das comunidades religiosas, especialmente diante de dificuldades frequentemente observadas, como sobrecarga de lideranças, afastamento de membros, fragilidade na comunicação, pouca integração entre grupos e diminuição do sentimento de pertença. O sociodrama oferece um caminho vivencial e coletivo para que essas questões possam emergir sem foco em culpabilizações, favorecendo consciência grupal e

[1] Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica, Psicodramatista Didata Supervisora. Autora, coordenadora do livro "Psicodinâmica dos transtornos de Personalidade: um olhar psicodramático", coautora do "O corpo como protagonista" Fundadora do instituto Cosmos de psicodrama e do Dramatriz Instituto de Psicodrama.
[2] Psicóloga formada pela Universidade Católica de Brasília (2008), Psicodramatista Didata, membro da Diretoria do Dramatriz Instituto de Psicodrama, Diretora Administrativa da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) nas gestões 2023/2024 e 2025/2026.
[3] Psicólogo Clínico. Psicodramatista Didata e Supervisor em formação. Diretor Financeiro da Federação Brasileira de Psicodrama - FEBRAP (Gestão 2017-2018, 2023-2024 e 2025-2026). Vice-Presidente e Diretor do Departamento de Cursos da Associação Brasiliense de Psicodrama - ABP (Gestão 2017-2018).

corresponsabilidade. O objetivo geral é promover integração comunitária e estimular a construção coletiva de atitudes concretas que contribuam para uma convivência mais acolhedora, participativa e coerente com os valores cristãos. Entre os objetivos específicos destacam-se: favorecer a escuta entre diferentes grupos da comunidade; ampliar a empatia por meio da inversão de papéis; identificar dificuldades relacionais e organizacionais; fortalecer vínculos e sentimento de pertencimento; construir propostas práticas de melhoria comunitária. A fundamentação teórica apoia-se principalmente na teoria de papéis e na sociometria . A teoria de papéis compreende que o ser humano se constitui nas relações e desempenha diferentes papéis sociais e afetivos ao longo da vida. Em uma comunidade religiosa, coexistem papéis como liderança, cuidador, jovem, membro antigo, recém-chegado, crítico, invisível ou afastado, entre outros. O sociodrama permite visualizar esses lugares e ampliar a compreensão das dinâmicas grupais. A sociometria, por sua vez, possibilita investigar os vínculos, aproximações, rejeições, identificações e distâncias existentes no grupo, tornando perceptíveis as redes afetivas que sustentam ou fragilizam a comunidade. Além disso, a proposta utiliza recursos da espontaneidade e criatividade como caminhos para a transformação coletiva e para a emergência de respostas novas diante de conflitos cristalizados. Como resultados esperados, está uma maior integração entre os participantes, ampliação da empatia entre diferentes funções e gerações da comunidade, fortalecimento do sentimento de pertença, valorização das lideranças e emergência de propostas concretas de melhoria das relações e da participação comunitária. Espera-se ainda que o encontro favoreça uma cultura de escuta, acolhimento e corresponsabilidade, fortalecendo a dimensão humana e espiritual da vida comunitária.

Palavras-chave: Comunidade. Papéis. Sociometria. Sociodrama . Fé.